

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

COLÔMBIA

68

ANÁLISE SITUACIONAL DO MERCADO DE CAFÉ NA COLÔMBIA E PERSPECTIVAS COMERCIAIS NO CURTO PRAZO

Número: BOG-01-2025

Data: 15/01/2025

Posto: Bogotá/Colômbia

Palavras-chave: café; exportações; produção; fenômenos climáticos; dinâmica de mercado; comércio internacional; projeção de oportunidade

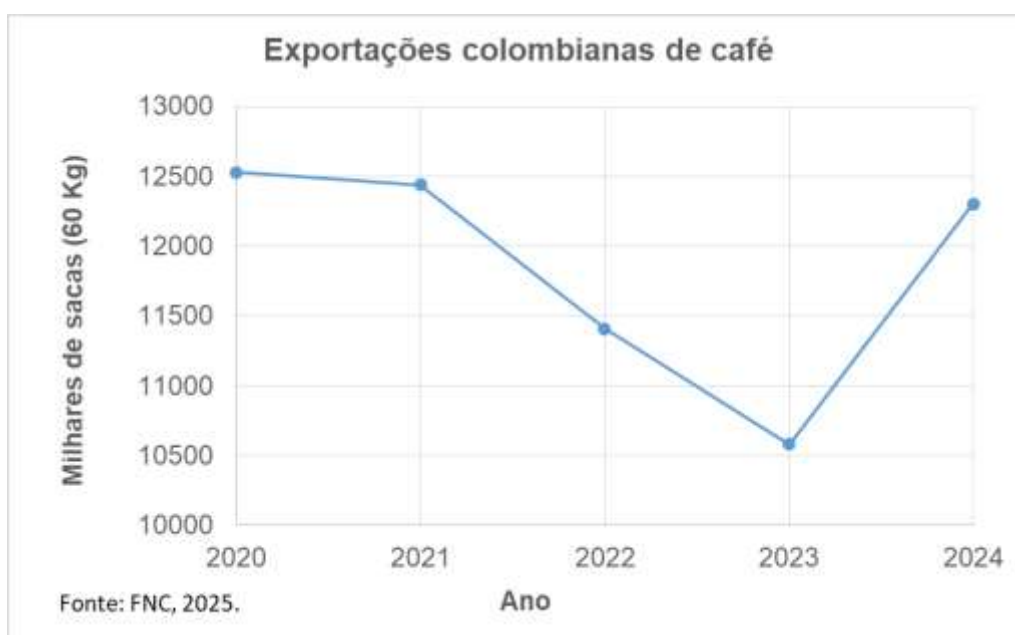
Responsável: Clóvis Augusto Versalli Serafini

SUMÁRIO:

A Colômbia é atualmente segundo país mais populoso da América do Sul, ultrapassando a marca dos 52 milhões de habitantes. O comércio agropecuário entre o Brasil e a Colômbia ainda está muito aquém do seu potencial, mas já existe um fluxo estabelecido, apesar de decadente, de café brasileiro ao mercado colombiano. A Colômbia é considerada o terceiro maior produtor mundial do grão. As exportações colombianas de café alcançaram 45 países em 2024, o que gerou neste ano o incremento de 16,2% nas exportações do produto. Apesar do contínuo aumento da produção de café nas terras colombianas, as projeções do volume de sacas (60kg) para 2025 permitem concluir que não serão suficientes para suprir a demanda das crescentes exportações e do estável consumo local de café. Esta situação nos leva a crer que o Brasil, enquanto o maior fornecedor do café importado pela Colômbia (74,3% - 2023), deverá ter interessantes oportunidades no ano de 2025 para aumentar as exportações e o abastecimento da Colômbia de café.

A Colômbia é atualmente o país mais populoso da América do Sul, desconsiderando o Brasil, hoje ultrapassando a marca dos 52 milhões de habitantes. O país possui um papel estratégico econômico/político e, ainda, de relevância em relação ao poder de compra e da iminente progressão para, possivelmente, chegar ao segundo posto dentre as maiores economias do sul do continente americano. Os processos de reformas normativas e as recentes mudanças procedimentais desencadeadas nas instituições públicas responsáveis pelo controle e monitoramento dos produtos agropecuários no país, somadas ao alinhamento político-ideológico no nível presidencial com o Brasil, são fatores importantes para maior aproximação e incremento no comércio bilateral. O comércio agropecuário entre o Brasil e a Colômbia ainda está muito aquém do seu potencial, já que são duas nações que se consideram importantes provedores de alimentos para as pessoas e animais de todo o planeta.

Um dos principais denominadores comuns dos dois países é a produção do Café, iguaria amplamente apreciada, de grande importância histórica e fonte de paixão para a população no Brasil e na Colômbia. O Brasil segue com sua relevância mundial como principal provedor internacional e maior produtor do grão, posto que figura há mais de um século. A Colômbia não fica muito distante, já que hoje é considerada o terceiro maior produtor mundial do grão. As exportações colombianas alcançaram 45 países/destinos até dezembro de 2024, sendo que, 21 destes situados na Europa/África e outros 17 na Ásia/Oceania. Os principais destinos foram EUA, Canadá, Bélgica, Alemanha e Japão. Com base nas informações veiculadas pela Federação Nacional de Cafeicultores de Colômbia (FNC), instituição mundialmente conhecida por deter a marca Juan Valdez®, ao final de 2024 a Colômbia exportou 16,2% mais o que em 2023, o que equivale à 1,7 milhões de sacas de 60kg. A própria Federação colombiana projeta que esta proporção de crescimento deverá ser repetida também para as exportações colombianas em 2025. Deve-se registrar que existe um desafio logístico contínuo no país para o escoamento e venda dos seus produtos ao exterior. Abaixo seguem informações mais detalhadas sobre a série histórica das exportações de café originárias da Colômbia:



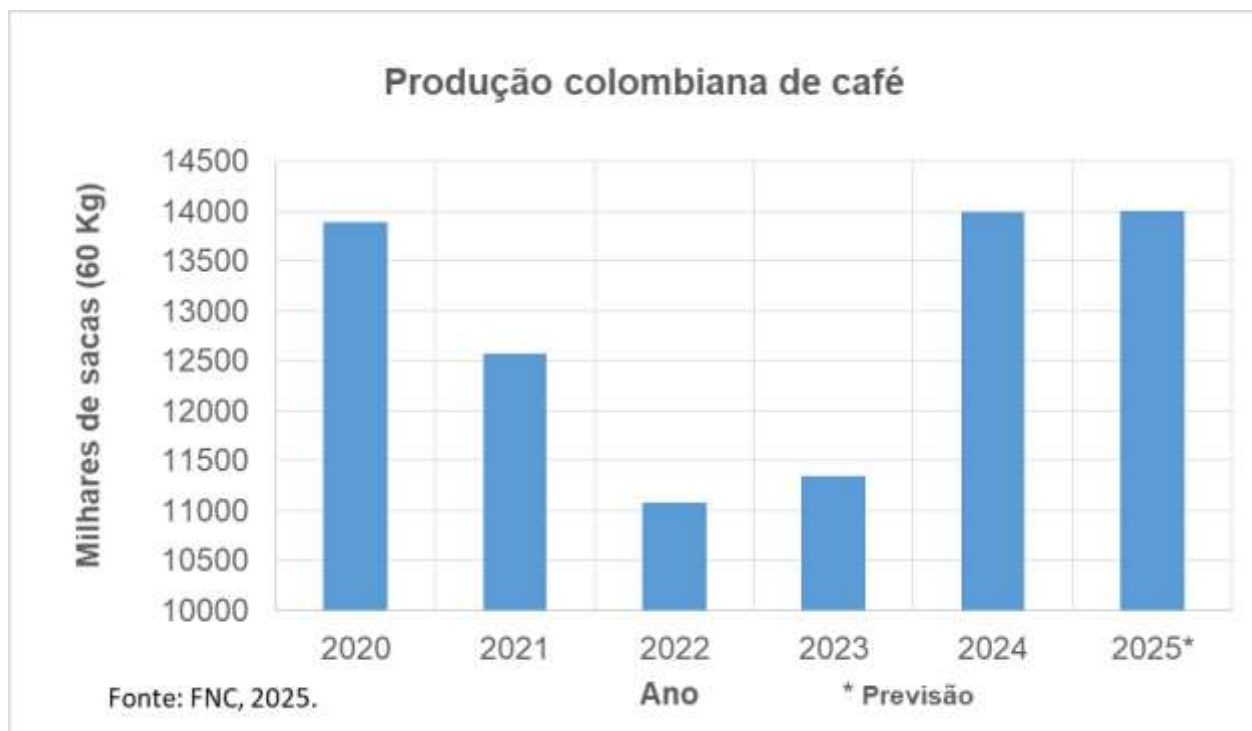


70

O setor cafeeiro da Colômbia beneficiou-se das dificuldades enfrentadas pelas safras de exportadores mundiais, como Brasil e Vietnã, e do consequente cenário de elevados preços internacionais do café negociado na Bolsa de Nova York no final de 2024, já que o café na NYSE estava cotado a US\$ 3,22/libra (27/12/2024). O Gerente-Geral da FNC/Colômbia, o Engenheiro Gêrman Alberto Bahamón, comemorou que o ano de 2024 foi encerrado com ótimas notícias para o setor cafeeiro local, o que permitiu a recuperação em relação ao “aperto” que o setor colombiano passou em 2023. Gêrman enalteceu a atual conjuntura deste setor na Colômbia, considerando o cenário de dificuldades que outros países enfrentam pelas mudanças climáticas; volatilidade do preço do café na bolsa Nova York; e pela instabilidade cambial enfrentada por moedas locais de importantes concorrentes do país no abastecimento global.

Expertos internacionais na produção do café vêm discutindo e relatando o impacto negativo da produção do grão em decorrência de eventos climáticos adversos, fator relevante na dinâmica do aquecido mercado mundial deste grão. O mercado interno colombiano consumiu 2,2 milhões de sacas em 2024, dado que vem se mantendo nos últimos anos. Não há expectativa de que o consumo interno acompanhe o incremento anual de 2% observado para a média do consumo mundial da bebida.

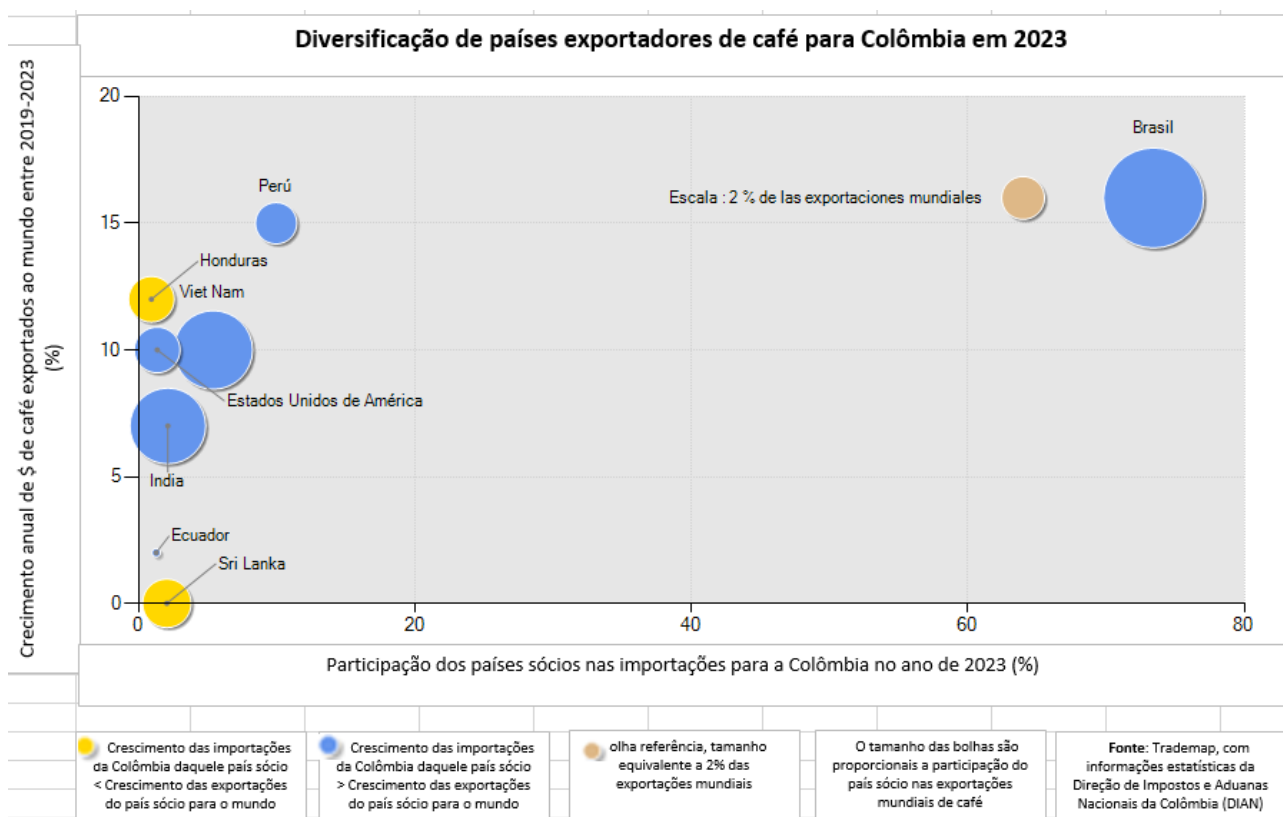
A cafeicultura colombiana experimentou importante incremento nos volumes de produção em 2024, quando foram produzidos 13,9 milhões de sacas de 60kg, o que corresponde a 2,6 milhões a mais que em 2023. Esta “super safra” foi fundamental para o papel ímpar assumido pelo país como provedor mundial em 2024. Entretanto, as projeções da Federação Colombiana dos Cafeteiros para este ano que se inicia são de uma produção de 14 milhões de sacas (60kg), como ilustrado no seguinte gráfico:



Nos últimos anos o Brasil assumiu um papel chave na dinâmica do comércio interno, consumo e das exportações colombianas de café. As exportações de café do Brasil para a Colômbia são primordiais para gerar o excedente exportador do país parceiro. Em 2024 a Colômbia importou café de 38 origens, o Brasil segue sendo o maior provedor do grão, responsável por quase 75% deste volume importado (2023). A despeito das exportações brasileiras de café não torrado, um dos principais produtos agrícolas exportados para a Colômbia, terem caído 56% em 2024 (US\$ 104 milhões), segundo os dados recentemente divulgados pelo MDIC. Este percentual da participação brasileira nas importações colombianas de café vem se mantendo nos últimos 5 anos, segundo dados disponibilizados pelo *TradeMap®*. Na sequência segue ilustração desta importância brasileira:



71



A consultoria Global Data Projects estima que a produção mundial de café crescerá 1,7% em 2025, atingindo as 173,3 milhões de sacas. Concomitantemente, estão prevendo o aumento de produção em 3,5% na Colômbia, enquanto se espera uma produção estável no Brasil e Vietnam. Considerando as projeções de consumo e de comércio global, indicaram que a demanda mundial irá crescer para 172,4 milhões de sacas, o que geraria um hipotético superávit de 850 mil de sacas no planeta.

Esta tendência também será observada na Colômbia? Com base em uma análise mais apurada de todas as informações e projeções para o ano de 2025, pode-se arriscar responder que “Não”.

Está se desenhando um déficit relevante de café para este ano na Colômbia, em decorrência da produção planejada (14 milhões/sacas); das projeções/anseios pelo seguimento proporcional

da tendência de aumento das exportações colombianas do grão (14.3 milhões/sacas); e da estabilidade do consumo interno da bebida (2.2 milhões/sacas). Balanço que deverá gerar um déficit de 2.5 milhões/sacas. Diante da participação brasileira como o principal provedor do café importado pela Colômbia, pode-se inferir que há uma oportunidade muito interessante em 2025 para a retomada dos grandes volumes de café exportados no passado recente (2022 e 2023) pelo Brasil para a Colômbia.



72